



ASSOCIAÇÃO DE POLYCHAETA A DIFERENTES TALOS DE MACROALGAS NO ECOSISTEMA RECIFAL DE COROA VERMELHA, SANTA CRUZ DE CABRÁLIA, BAHIA, BRASIL

Ana Paula Gusmão¹, Grasielly Ramos¹, Paolla Almeida¹, Rafael dos Santos¹, Tamyres Andrade¹, Márcio Borba²;

¹ Graduandos de Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Bahia ² Doutorando em Ecologia pelo Programa de Pós-Graduação em Ecologia (UFBA), Mestre em Ecologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sistemas Aquáticos Tropicais, UESC (2008), e Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2005).

INTRODUÇÃO

Os costões rochosos destacam-se, entre os habitats entremarés, pela diversidade e ocorrência de várias espécies de plantas e animais com grande relevância ecológica e socioeconômica (CRUZES 2008). Os recifes da região sul da Bahia são considerados os mais extensos e ricos em fauna e flora do Atlântico Sul (BOTTICELLI 2000, LEÃO *et al.* 2003). Porém, por apresentarem uma grande extensão e diversidade de espécies, esse ecossistema ainda é pouco estudado, dificultando assim uma maior compressão das interações entre os organismos para um melhor plano de conservação. Ao reter água durante o período de maré baixa, as algas marinhas do meso e supralitoral providenciam refúgio aos diversos grupos de animais que habitam suas frondes, protegendo-se da dessecação, assim como do impacto das ondas (HULL, 1999). No entanto, o nível de proteção oferecido e consequentemente, a ocorrência dos organismos associados às algas está relacionada à sua complexidade estrutural. Polychaeta é um grupo pertencente ao filo Annelida de vermes segmentados, que abriga organismos exclusivamente marinhos. Esses organismos participam na cadeia alimentar, além de atuarem na bioturbação, daí a importância de estudá-los. Este estudo tem uma maior compreensão da distribuição destes invertebrados em um ecossistema recifal de Santa Cruz de Cabrália, identificando-se seus locais de abrigo, seus hábitos alimentares e a complexidade da arquitetura da macroalga. Segundo Morgado & Amaral (1989) o levantamento faunístico regional são de grande importância para uma melhor compreensão da estrutura, funcionamento e variabilidade natural das comunidades.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo caracterizar a comunidade de poliquetas associadas a talos das macroalgas com diferentes complexidades estruturais.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo:

O estudo foi realizado no recife costeiro da região litorânea do sul da Bahia no município de Santa Cruz de Cabrália, Brasil. Este ecossistema encontra-se em uma região de constante crescimento urbano, ou seja, a ação antrópica nesse ecossistema é comum.

Procedimento de Amostragem:

Oito espécies de macroalgas, sendo elas *Rhizoclonium africanum*, *Sargassum vulgare*, *Ulva fasciata*, *Vidalia obtusiloba*, *Halimeda cuneata*, *Gelidium floridanum*, *Caulerpa racemosa* e *Corallina panizzoi*, foram coletadas como o auxílio de um amostrador (Cano de PVC de 10 cm de diâmetro X 20 cm de altura, sendo uma das extremidades coberta com uma malha). Para cada amostra foram coletados o volume de dois amostradores, em seguida foram triados com o auxílio de duas peneiras granulométricas de 60 e 30 µm de diâmetro. Em laboratório os organismos encontrados foram identificados ao nível de família através de uma chave de identificação, e mensurados com o auxílio de uma régua. Cada família teve um indivíduo representado ilustradamente em forma de desenho.

RESULTADOS

Foram encontrados 75 indivíduos, sendo estes pertencentes às famílias Hesionidae, Nereidae, Cirratulidae, Syllidae, Eunicidae, Thyphloscolicidae, Iospillidae, Dorvilleidae, Polynoidae, distribuídas em 8 espécies de macroalgas. As famílias de poliquetas mais abundantes foram Hesionidae (50,79%), seguida por Eunicidae (19,04%) e Thyphloscolicidae (14,28%) e Syllidae (6,34%). Os demais representantes foram encontrados em proporção de (1,58%) por macroalga. A alga *Corallina panizzoi* foi a que apresentou uma maior quantidade de indivíduos, que é uma alga que habita regiões entre marés, tornando-se um ótimo hábitat para muitos indivíduos. Por sua vez as algas *Rhizoclonium africanum*, *Gelidium floridanum* e *Caulerpa racemosa* apresentaram menores densidades de poliquetas. Estas últimas possuem talo bastante ramificado, que proporciona pouca superfície de contato para as poliquetas, o que explica o fato de ter-se encontrado menos indivíduos.

DISCUSSÃO

Ao relacionar os indivíduos com as algas, foi possível perceber uma maior quantidade de representantes da família Hesionidae nas algas *Halimeda cuneata* e *Corallina panizzoi*. Essas duas algas caracterizam-se por possuir impregnação por carbonato de cálcio em sua estrutura, que provavelmente é utilizado para construção de tubo de poliquetas, além disso, a alga *Corallina panizzoi* é propícia para o habitat de muitos organismos, e tendo em vista que os representantes da família Hesionidae possuem hábito carnívoros, este acaba sendo um ambiente favorável para esta família. A alga *Halimeda cuneata* caracteriza-se de acordo com Raven (2007) por possuir compostos tóxicos que garantem a proteção contra predadores, o que consequentemente gera um ambiente seguro para estas poliquetas. Em seguida, representantes da família Eunicidae mostraram-se abundantes na alga *Vidalia obtusiloba*, que graças ao seu talo longo e ramificado fornece o ambiente ideal para esses organismos, geralmente de corpo grande, gerando não só local de locomoção, como também alimento e proteção. Nessa mesma alga, foram encontradas quantidades consideráveis de representantes de Thyphloscolicidae, que provavelmente encontraram as mesmas vantagens ao habita-las, além disso, a alga possui um talo arbustivo e segundo Leite (2012), algas com talos arbustivos proporcionam um ambiente favorável para invertebrados tubícolas. Por fim, os cinco demais representantes foram encontrados em menor proporção nas demais algas.

CONCLUSÃO

O presente estudo sugere que as famílias de poliquetas associados às algas da faixa entre marés do ecossistema recifal de Santa Cruz de Cabrália, Bahia, têm suas densidades influenciadas pela complexidade estrutural das algas, à fatores como retenção de sedimento e alimento, assim como às características da ecologia de cada família de Polychaeta encontrada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, V.F, Importância dos Costões Rochosos nos Ecossistemas Costeiros. **Cadernos de Ecologia Aquática**, São Paulo, v.3, n.2, p.19-32, Dezembro de 2008.

MORGADO, L.H. & AMARAL, A.C.Z., Anelídeos poliquetos da região de Ubatuba (SP)- padrões de distribuição geográfica. **Revista Brasileira de Zoologia**, São Paulo, v.6, n.3, p.535-568, Março de 1989.

RAVEN, H.P.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. 2007. **Biologia Vegetal**. 7 ed. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan.

SAMPAIO, F.L.M. **Distribuição Espaço-Temporal de Mega Equinodermos e Reprodução assexuada de Linckia guildingii (Equinodermata:Asteroidea) no Platô do Recife de Coroa Vermelha, Bahia**. Dissertação (Mestrado). UESC, Bahia, Janeiro de 2010.

SILVA, I.B., **Algas marinhas bentônicas dos recifes e ambientes adjacentes de Maracajaú, APA dos Recifes de Corais, RN, Brasil**. Tese (Doutorado). IBOT, São Paulo, 2010.

SILVA, U.R.D & COUTINHO, R., Comparação do Padrão de Zonação dos Organismos Bentônicos de um Costão Batido e outro Protegido localizado nas regiões da Ilha Grande e Arraial do Cabo, Rio de Janeiro. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, Rio de Janeiro, v.5, n.5, Outubro de 2007.